



Sua ex.^a Antonio de tomar, chegou de Algodres, almoçou figos de capa-rotta, visitou o seu passeio da Estrella, e tomou lá o fresco; o que muito concorre para a sua importante saude.

Lisboa 4 de Setembro.



stamos affectados de dois extremos, que nos sensibilizam fortemente!

Por um lado, choramos lagrimas de marmello cozido, e por outro a alegria nem ao menos nos deixa dormir a cesta!

Os motivos são graves, e explicando-os a nossos leitores, ver-

rão se não estamos entre a bigorna e o martello; entre Antonio de TOMAR e o tio Rodrigo! Parece que melhor não podemos estar! Isto sem ter passado na barca de Caronte o Stygio, o Cocite, o Acheronte, o Lethes e o Plegeto, parece incrível, porém não é. Vamos demonstra-lo:

Causas que motivam a nossa alegria.

CHEGOU ANTONIO DE TOMAR, O MANO JOÃO, E A TIA BERNARDA!

A chegada feita está
Seus planos vão seguir!
Que farão? não sei.
A cousa está no triz!...

Ti-pi-ti — ti-pi-ti — ti-pi-ti, etc.

Diz-se muita cousa, mas com certeza nada se sabe, e até ha quem supponha que Antonio de TOMAR veiu para Lisboa ganhar doze vintens por dia para bater as balas na Esperança! Ora isto é muito avançar, e até é incrível!!

Pois senhores, a nossa opinião é humilde, e não estamos de accordo com as mais.

Antonio de TOMAR (suppomos) veiu para Lisboa com alguns fins, mas parece-nos serem estes, salvo o erro.

Antonio de TOMAR veiu vêr a illuminação, e comprar o seu bilhethinho da rifa, para vêr se lhe sahia algum album, livro, pasta, etc. etc. Antonio é muito amigo de esmolar os pobres, depois de os fazer.... E' boa alma.

Antonio de TOMAR veiu vêr o seu passeio, que ninguem lho pôde disputar, é seu filho, seu visinho, e é obra sua.

Antonio de TOMAR veiu vêr a Profecia, e pedir se a direcção lhe dava a parte de Prefeito do Campo, por ser muito propria para si, e estar muito mai aonde está.

Antonio de TOMAR veiu pessoalmente pedir aos seus amigos, que não votassem, e veiu juntar-se com os carpinteiros, pedreiros, e trabalhadores, etc. para irem enterrar as cestas, isto de proposito para nós não podermos dormir um bocadinho depois de jantar. E' forte! cousa!

Antonio de TOMAR veiu a Lisboa fazer compras, que são — uns sapatos de orello, quatro covados de flanela, umas peugas de lã, uma camiza de malha, um cobertor, uns tamancos, e mais alguns arranjozinhos para passar o inverno mais quente... e com mais commodidades...

Antonio de TOMAR veiu dormir um somninho na sua casa da calçada da Estrela, veiu rapozar no seu antigo quarto, etc.

Antonio de TOMAR veiu para muitas mais cousas, mas todas neste genero, e tudo o mais que por ahí se diz, são falsidades, inventadas para denegrir a sua frente, que é tão clara e pura como o interior de uma chaleira de cobre, quando vem do caldeireiro, estanhada de novo.

Esta é a nossa opinião, e o motivo da nossa alegria.

N. B. A Bernarda veiu na sua companhia para lhe varrer e lavar as casas, escovar o fato, e estabelecer-se em Lisboa, com um logar de hortaliça e fructa, na travessa dos Ladrões.



Cousas que nos dão pena, que nos arrancam as lagrimas, e que motivam a nossa tristeza,

NECROLOGIO.

No dia 7 do corrente foi sepultado no cemiterio da travessa da Boa Hora o cadaver da ex.^a sr.^a D. Reforma Raposa, filha primogenita do tio Rodrigo, e da sr.^a D. Regeneração.

A sua vida começou aos 11 de Outubro

de 1851, e acabou na madrugada do 1.^o deste mez, foi um composto de seringaçoões, e miserias. E' assim que as almas justas ganham peras cozidas.

A caridade era o seu petisco dominante, e por ter, dado tudo quanto possuia

Morreu qual passado figo
Nos braços do tio Rodrigo
No cimo da Cotovia.

Nasceu como nasce um carapau, que ordinariamente é filho de um chixarro, e morreu cheirando a rapozinhos, que são por costume os filhos das rapozas.

Deixou uma filha ainda nova, que se espera seguirá os conselhos e virtudes de sua querida e sempre chorada mãe. Esta menina dá grandes ESPERANÇAS, e ESPERANÇA é o seu nome.

Afirmam as pessoas de sua casa, que a finada sôra assassinada barbaramente por seu pai, por que assim lhe convinha para os seus fins, e principalmente para que o morgado passasse á neta, por que n'ella achava os quesitos necessarios para dirigir a sua fortuna.

O prestito sahio do Quelhas (casa de seu pai) acompanhado de grande numero de convidados da primeira jerarchia, e dirigiu-se ao cemiterio onde o esperavam igual numero de admiradores, e — consumatum est.

A terra já cobre a misera mesquinha,
Que depois de morta foi para o confeitiro!

As meias quartas d'assucar, e os dez réis de caffè, lhe sejam leves!...

Um dos convidados ao funeral, pediu-nos a publicação do seguinte

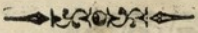
SONETO.

A terra já te cobre, ó filha minha!
Viveste apenas nove mezes;
Caranguejo sempre foste, e até ás vezes
Parecias-me mesmo uma sardinha!

Levas em nó atado na fraldinha
Meu amor, meu coração feito em fêzes!
Vai!... vai... para o céu dos inglezes
Encontrar-te com alguma rapozinha.

Toma lá dez réis, e compra figos,
Tremoços, favas, alcomonia;
Que é petisco que se offerece aos amigos.

A Esperança te suppre, e n'este dia,
Sustida nos braços do Rodrigo,
Começa a fazer já gritaria.



Dona Esperança Reforma Rapoza agradece a todas as pessoas que tiveram a condescendencia de assistir ao funeral de sua cara mãe, a sr.^a D. Reforma Ra-

poza, e pede desculpa se alguma por equivo-co deixou de ser convidada, o que é de-vido ao estado de seringaço em que esta-va, por tão funesto acontecimento.

ANNUNCIO.

Quem achasse a lei eleitoral, e a queira restituir, dirija-se a esta redacção, onde receberá d'altíçasas um retrato do novo Mecio, e uma melancia da Vargem e á faca.

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho—Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. —Rua do Poço dos Negros N.º 54.

AFAMILIA DE THOMAS REGRESSANDO ALISBOA!



Ultr. R. da Esp. N.º 60

1000
ANTONIO
E DE RIVAR